

A INFLUÊNCIA DO FRIGORÍFICO ARMOUR NO DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DE SANTANA DO LIVRAMENTO

Bianca Pinheiro da Silva
biiancapinheiro@gmail.com

Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão
sebastiaocerqueira@unipampa.edu.br

RESUMO

O Frigorífico Armour constituiu durante muitos anos, a força motriz da economia de Santana do Livramento. Deste modo, contar a história do Frigorífico é reviver a memória da cidade. A presente pesquisa, buscou contextualizar a trajetória do Frigorífico que se enraizou na cultura e patrimônio imaterial da cidade. Embora Santana do Livramento tenha um grande potencial econômico, caminha com lentidão ao progresso. Repensar a cidade, a partir das suas características e do seu passado é extremamente importante, pois através da análise dos erros e acertos que ocorreram em sua história, novas alternativas de como seguir podem ser sugeridas.

Palavras-chave: Frigorífico; Armour; cidade; Santana do Livramento

ABSTRACT

The Armour Refrigerator was for many years the driving force of the economy of Santana do Livramento. In this way, telling the story of the Fridge is reliving the memory of the city. The present research sought to contextualize some of the trajectory of the Refrigerator that was rooted in the intangible culture and patrimony of the city. Although Santana do Livramento has great economic potential, he is slow to progress. Rethinking the city, from its characteristics and its past is extremely important, because through analysis of the mistakes and successes that have occurred in its history, new alternatives of how to follow can be suggested.

Key Words: Fridge; Armor; City; Santana do Livramento

RESUMEN

El Frigorífico Armour constituyó durante muchos años, la fuerza motriz de la economía de Santana do Livramento. De este modo, contar la historia del Frigorífico es revivir la memoria de la ciudad. La presente investigación, buscó contextualizar un poco de la trayectoria del Frigorífico que se enraizó en la cultura y patrimonio inmaterial de la ciudad. Aunque Santana do Livramento tiene un gran potencial económico, camina con lentitud al progreso. Repensar la ciudad, a partir de sus características y de su pasado es extremadamente importante, pues a través del análisis de los errores y aciertos que ocurrieron en su historia, nuevas alternativas de cómo seguir pueden ser sugeridas.

Palabras clave: Frigorífico; Armour; ciudad; Santana del Livramento

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário, ouve-se falar nas responsabilidades que as empresas têm em serem agentes de mudança, dos contextos socioeconômicos em que estão inseridas. Da mesma forma que uma organização pode ser altamente salutar para uma sociedade, estimulando seu crescimento, a saída dessa mesma empresa pode gerar grandes estigmas na comunidade local.

Conforme McIntosh et al. (2001), as empresas já não possuem mais a opção de serem instituições sem rosto, que nada fazem além de estabelecer estratégias de precificação corretas, disponibilizar os produtos corretos e cumprir, estritamente, com suas obrigações legais e financeiras, impulsionando, deste modo, o desenvolvimento da sociedade. Na atuação das empresas há implicações que não podem ser desconhecidas.

Destarte, fica claro que uma empresa, após ingressar em uma comunidade, deve adir valores à mesma, atentando que sua saída, quer seja ela repentina ou não, irá gerar diversos impactos, podendo até mesmo comprometer seu desenvolvimento. Com Santana do Livramento não foi diferente.

De acordo com Alborno (2000), o Frigorífico Armour possibilitou um inusitado progresso para Santana do Livramento e Rivera. Os salários pagos aos funcionários eram altos, os estancieiros foram capitalizados e sua matéria prima foi assaz valorizada. Além disso, o comércio foi revitalizado através da injeção de dinheiro trazida pela indústria ao município.

Ainda segundo a autora, (2000, p. 128) após a saída do Frigorífico “o maior problema é o desemprego em massa, que traz reflexos econômicos e sociais, tumultuando a vida financeira de setores como o comércio e a indústria, numa reação em cadeia”.

É indubitável que diversas foram as benesses que a instalação do Frigorífico Armour trouxe para a região. Essa indústria assumiu um papel tão importante que inúmeros problemas atuais são reflexos da sua saída, pelo desemprego e a pobreza que são evidentes, na região e, como num efeito cascata, “pelos impostos que os poderes públicos deixam de arrecadar, pelas vendas que o comércio deixa de fazer”. (ALBORNOZ, 2000, p.148).

Contar a história do Armour é contar a história de Santana do Livramento. O presente estudo, deste modo, narrará conquistas e trajetória desta cidade, cujo passado é marcado por sua glória e, cuja análise pode apontar novos horizontes que devem ser seguidos.

Como problemática, tem-se que o desenvolvimento local tem sido um assunto recorrente nas discussões em salas de aula, nas pautas políticas. A própria UNIPAMPA, instituída a partir de um programa de expansão das universidades federais brasileiras, objetiva, através de ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão, reduzir o processo de estagnação econômica, nas cidades em que está inserida, possibilitando, deste modo, o desenvolvimento regional.

Com base em Bresser-Pereira (2003) observa-se que “O desenvolvimento é um processo de transformação econômica, política e social, através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo”. Na visão do autor acima, trata-se, então, de compreender o desenvolvimento como um processo social global, sendo que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país são influenciadas por constantes e contínuas transformações.

Assim sendo, no entendimento de Bresser-Pereira (2003), não faz sentido falar-se em desenvolvimento apenas econômico, ou apenas político, ou apenas social. Sendo que um vem a reboque do outro, ou seja, o desenvolvimento econômico traz consigo modificações de caráter social e político.

É inegável que o Frigorífico Armour deixou profundas marcas em Santana do Livramento e, no período em que esteve instalado na cidade, propiciou um enorme desenvolvimento político, econômico e social. Desde que se instalou no município o Frigorífico iniciou uma nova vida em todos os segmentos de trabalho, tendo modificado-se o comércio antigo da pecuária e criado estabelecimentos modulares e atentando-se para o aperfeiçoamento dos rebanhos que, na época, constituíam a riqueza da região fronteiriça, conforme observou Pimentel (1943).

A Companhia Armour foi inaugurada no dia 04 de julho de 1917, dando início a inúmeras transformações no contexto socioeconômico de Santana do Livramento.

Ainda conforme Albornoz (2000), na década de 30, Livramento galgou o posto de terceiro pólo industrial de todo o estado, ficando atrás apenas de Porto Alegre e Rio Grande. Nessa época, possuía a cidade, cinquenta indústrias que, contabilizavam 2.757 operários, dentre os quais, 2.360 eram do Frigorífico Armour. A representatividade do Armour não parava por aí. O valor total de produção da cidade era de oitenta e cinco conto de réis, todavia setenta e três pertenciam ao Armour. Pode-se afirmar, portanto, categoricamente, que o frigorífico representava uma respeitável parte na industrialização do município. Albornoz sintetizou a importância do frigorífico, ao dizer que: “Era a maior empresa do município, a única grande firma, a mais importante” (2009, p.25).

Em 1969, Armour e Swift fundiram-se, tendo começado a operar somente em 1972 como Swift Armour S. A. Indústria e Comércio.

Após isso, Santana do Livramento foi experimentando, cada vez mais, um êxodo populacional em massa, à medida que foi ficando sem seu maior provedor de rendas e riquezas.

Tabela 1 – Relação entre a População da cidade de Santana do Livramento e a posição entre as populações das maiores cidades do Estado

Cidade	1940	1950	1960	1970	1980
	Em milhares de habitantes e posição no Estado				
Santana do Livramento	26 6°	30 8°	37 12°	48 13°	58 15°

Fonte: Adaptado de Schäffer (1993)

Conforme tabela 1 acima, tem-se que em 1940 a cidade mais populosa era a de Porto Alegre (272.232 hab), enquanto que Santana do Livramento ocupava a 6ª posição (26.000 hab.). Vê-se que 40 anos depois, a maior cidade do estado continua sendo Porto Alegre (1.125.478 hab.) e Santana do Livramento caiu para a 15ª posição com (58.000 hab.).

Em 1989, o Frigorífico Swift-Armour foi vendido para o Grupo Bourdon, todavia, em 1994 entrou em concordata.

Cabe ressaltar que do período de 1917 até 1955 a cidade de Santana do Livramento vivenciou seu período de ascensão econômica, atingindo o título de terceiro polo industrial de todo o estado, conforme supracitado. Depois no período de 1990 a 2000, tem-se que a cidade começou a apresentar os efeitos associados ao declínio das atividades fabris e, posteriormente a saída do Frigorífico. Frente a tudo que foi exposto, percebe-se a importância que o Frigorífico teve, no município, que foi deveras beneficiado pela sua chegada, mas também foi prejudicado pela sua saída. Deste modo, essa pesquisa tem como proposta responder: quais impactos socioeconômicos gerados pelo frigorífico Armour em Santana do Livramento, no período de 1917 até 1955 e, do período de 1990 até 2000?

Com o intuito de responder a pergunta acima, foram estabelecidos para esta pesquisa os seguintes objetivos:

a) Objetivo Geral: Analisar as transformações socioeconômicas, em Santana do Livramento, a partir do estabelecimento do Frigorífico Armour.

b) Objetivos Específicos:

- Conhecer os Impactos Socioeconômicos do Frigorífico Armour na Santana do Livramento;
- Investigar o contexto histórico em que se deu o Ciclo da Industrialização de Santana do Livramento;
- Identificar as consequências do fim da atividade do Frigorífico Armour em Santana do Livramento.

A justificativa deste estudo recai no fato de que, ainda em 2018, o Frigorífico é lembrado nostalgicamente pelos santanenses. Com certa facilidade ouve-se falar o quanto o Frigorífico foi importante para a cidade e o quanto a cidade dependia, quase que exclusivamente dele.

A grande realidade é que deveriam haver alternativas para que o desenvolvimento da região não fosse escorado em uma única empresa, pois, assim como Albornoz (2000, p.149) afirmou “poucos pensaram que esse desenvolvimento não era auto-sustentado, não tinha raízes concretas na comunidade local e nem podia constituir-se num poder econômico tão abrangente e centralizador”.

Souza (2009, p. 114), ao versar sobre os ciclos econômicos regionais, ponderou que “embora a base exportadora possa ser o motor do desenvolvimento regional, a região precisa encontrar fontes alternativas de crescimento, tanto para adquirir maior estabilidade como para gerar vantagens comparativas dinâmicas e novas exportações” (2009, p. 114)

Há que se entender que na falta de condicionamentos mais adequados se faz necessário buscar outras alternativas que permitam solução para o problema do desenvolvimento. Tenório (2007, p. 73) destaca o desenvolvimento local, que procura reforçar a potencialidade do território mediante ações endógenas, articuladas pelos seus diferentes atores: sociedade civil, poder público e mercado.

Vinte anos se passaram desde que o Frigorífico entrou em concordata. A cidade, apesar de ter um grande potencial econômico, caminha lentamente em direção ao progresso. Sendo que para Albornoz (2009, p.37) “precisamos repensar a cidade, a partir das suas características culturais e do seu passado. A reflexão sobre os erros e acertos que aconteceram em sua história para mostrar novos caminhos a seguir”.

Neste contexto, vê-se que Santana do Livramento teve uma ascensão relativamente rápida com a chegada do Armour e, em contrapartida, após sua saída, vivenciou uma grande estagnação econômica. O passado da cidade, espelho de sua grandeza e potencial, pode servir como uma bússola, que irá apontar os horizontes que devem ser seguidos. Assim sendo, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que parece ser importante fazer o resgate histórico deste Frigorífico que está enraizado na cultura e patrimônio imaterial da cidade. Bem como, este estudo se justifica pelo fato de que os autores aqui reunidos possam no futuro servir de base para outros estudos que venham abordar o tema aqui tratado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção traz-se à tona o embasamento teórico que fundamenta esse estudo. Inicialmente aborda-se os impactos socioeconômicos causados por processo de industrialização, em seguida aborda-se a inserção do Frigorífico Armour e sua influência na cidade de Santana do Livramento e, por fim, discute-se acerca da saída da Companhia Armour do Prata.

2.1 Impactos Socioeconômicos Causados por Processo de Industrialização

A atividade industrial pode ser apontada como um dos principais agentes de alteração e reestruturação do espaço geográfico concernente à sociedade contemporânea, posto que gera inúmeros efeitos sobre o crescimento das cidades. Conforme evidencia Furtado (1978), através da industrialização, o desenvolvimento econômico pode ser promovido em uma região.

Cara e França (2009) apontam que a industrialização é responsável por disseminar um progressivo crescimento demográfico, além de possibilitar a urbanização na região em que ocorre. As principais características associadas ao referido processo são: progressos na produtividade agrícola e industrial; aumento célere da renda per capita, amplificação da divisão do trabalho, crescimento do padrão de consumo, entre outros.

Segundo Furtado (1978), o homem é responsável por produzir para si mesmo uma ferramenta de trabalho, assim como o pescador que entrelaça sua própria rede, fraciona sua própria labuta no tempo. Aquele que manipula suas ferramentas confeccionadas por outros indivíduos integra uma equipe de trabalho, juntamente com estes, que recebe consistência no

tempo e no espaço. A essa multiplicidade da estrutura econômica que se fundamenta na utilização crescente de instrumentos é que chamamos de industrialização.

Ainda de acordo com Cara e França (2009) industrialização pode ser considerada um processo social e econômico através do qual indústrias são criadas e o aprimoramento tecnológico é fomentado. Inúmeras são as funções que passam a ser exercidas por intermédio das máquinas. Tais funções até então eram essencialmente realizadas pelo ser humano, objetivando intensificar a manipulação dos insumos em bens de consumo.

No último século o Brasil experimentou um grande avanço industrial e, conforme evidencia Santos; Canôas e Barros (2015) o país atingiu novos níveis de desenvolvimento e crescimento por intermédio da execução de políticas industriais, contudo, as grandes metrópoles, embora sejam as principais detentoras de riqueza do país, precisaram amparar uma população cada vez mais numerosa que, em sua maior parte não dispunha de muitos recursos, destarte, as famílias mais desabastadas passavam a habitar em lugares inapropriados e suburbanos da cidade.

A indústria passou a desempenhar um importante papel na economia nacional, fortalecendo o mercado interno. Esse fato foi responsável pela expansão do consumo e pela aceleração do processo de urbanização, sendo esse evento melhor visualizado nas grandes metrópoles. Segundo Santos; Canôas e Barros (2015), a criação da estrutura capitalista possibilitou que o país se tornasse o mais industrializado entre os países subdesenvolvidos. Entretanto, o paradigma que se produzindo é apontado como o responsável por gerar uma realidade deturpada e com diminutos progressos na estrutura social da nação.

O processo de urbanização está intimamente associado ao processo de industrialização, posto que o desenvolvimento desta dinamiza as sociedades e fomenta sua alteração, fazendo com que exista uma concentração espacial da população próximo as atividades geradoras de renda e emprego. Santos; Canôas e Barros (2015) apontam ainda que foi somente nas últimas décadas que conseguiu-se verificar o aumento populacional em áreas urbanas e sua respectiva diminuição em áreas rurais, além disso, conseguimos aferir o aumento de número e tamanho das cidades. Para os autores acima, tem-se que o acúmulo de pessoas nos conglomerados urbanos, gerou diversas desigualdades sociais, o que fez com que diversos indivíduos optassem por fixar residência em locais com condições insalubres, que possuíam pequena ou nenhuma qualidade estrutural e que acabou fomentando o aumento da violência, miséria, desemprego, lenta ascensão social.

Além dos impactos sociais e econômicos, o processo de industrialização deu ensejo à escassez de recursos naturais. Sartori e Gewehr (2013) explicam que é indubitável que o processo produtivo se faz necessário para a sociedade. Contudo, embora tal processo impulse a economia e garanta bem estar e qualidade de vida para parte da sociedade, ecossistemas são contaminados durante certas atividades fabris, gerando desequilíbrio ecológico. O atual padrão de consumo necessita de constante aumento da utilização dos recursos naturais, isso ocasiona um problema ao passo que se compreende que a degradação do meio ambiente é notória e poderá justamente ser o entrave principal ao crescimento econômico.

Após discorrer sobre os impactos socioeconômicos causados por processo de industrialização, a seguir passa-se a abordar a Inserção do Frigorífico Armour e sua influência na cidade de Santana do Livramento.

2.2 A inserção do Frigorífico Armour e sua influência na cidade de Santana do Livramento

O cenário do início do século XX consolidou o truste da carne na região ou, como era denominado nos Estados Unidos, “meat trust”, que, na realidade, formava um cartel, cujas empresas, por serem altamente capitalizadas, controlavam as vias férreas e organizavam, em todos os Estados Unidos, uma rede de distribuição de carne. Para isso, foi firmado um acordo entre as maiores empresas de carne congelada: Swift, Armour, Wilson, Morris e Cudahy. (ALBORNOZ, 2000, p. 92).

Para a autora acima, os “Cinco Grandes de Chicago” buscavam repetir, na América do Sul, o binômio que havia enriquecido-os na América do Norte: ligação ferroviária e uma abundante quantidade de gados. Evidentemente, a mão-de-obra barata e o exíguo preço da carne, possibilitou o investimento do capital remanescente. Ainda de acordo com a autora supracitada, os frigoríficos aqui se instalaram após considerarem que a região de Campanha tinha excelentes pradarias, ao sul do Estado, além de se ligarem com o Prata, por intermédio das linhas férreas uruguaias.

De acordo com Albornoz (2000, p.95), desde 1916 já era mencionada a possibilidade de, em Santana do Livramento, instalar-se um frigorífico estrangeiro, provavelmente com capitais uruguaios.

Caggiani (1986, p.157) afirma que somente “em 1917 a Companhia Armour do Brasil (Armour of Brasil Corporation) adquiriu o estabelecimento saladeril pertencente à firma Anaya & Irigoyen”.

Historicamente o povo da fronteira tem um contato demasiadamente grande com as repúblicas do Prata. Albornoz (2010, p.51), afirma que:

A colonização tardia e, principalmente, a distância das capitais e a dificuldade de comunicação com as outras cidades brasileiras, levou a população de Sant’Ana a procurar seus vizinhos uruguaios, desconhecendo os limites nacionais e estabelecendo uma área de interrelações muito mais que de limites. As possibilidades de complementação e as ligações de parentesco e amizade que se formaram entre as pessoas das duas cidades, bem como o fato destas estarem situadas no centro de uma mesma região geográfica e econômica, levou à formação de uma mentalidade singular.

De acordo com Schäffer (1993), o final do século XIX marca investimentos produtivos de grande importância na região do Prata. Tais investimentos estimularam, em virtude dos benefícios decorrentes, a vinculação da fronteira aos portos existentes na área platina. Segundo Mendonça (1980, p.85 apud SCHÄFFER, 1993, p. 42), o Uruguai, aos poucos assiste a extensão das linhas férreas, a instalação de complexos fabris e contrails elétricas, os portos sendo equipados, as estâncias armadas e a lavoura passa a ser mecanizada paulatinamente. Destarte, surgiram as primeiras estradas de ferro, os saladeiros e, no final do século, iniciou-se o processo de congelamento de carne.

Tamanho era o contato entre Santana do Livramento e Rivera, que não havia possibilidades daquela sair ilesa aos efeitos dos investimentos nesta. Ainda segundo Albornoz (2000), a aproximação física de Rivera, tornava Santana do Livramento o ponto de partida dessas mudanças para o território nacional.

A consequência direta da intensificação desses movimentos comerciais teve como produto o estabelecimento de grandes indústrias importadoras e exportadoras. Santana do Livramento fixara diversas transações comerciais com o interior da Província de São Pedro do

Rio Grande do Sul. Tal fato viabilizou que as atividades econômicas de caráter urbanas fossem desenvolvidas, bem como o aumento da população local.

Deste modo, Schäffer (1993) pondera que ambas as cidades receberam diversos imigrantes, em especial italianos e espanhóis. De um modo geral, ambos envolveram-se em empresas estrangeiras que começaram a funcionar na fronteira, tais como: frigoríficos, empresas ligadas a implantação de ferrovias, etc. Neste mesmo período, ingressou na região etnias oriundas do Oriente Médio (palestinos, libaneses e sírios). Com a expansão das charqueadas e a implementação dos frigoríficos nas duas primeiras décadas do século XX, intensificaram exponencialmente esses fluxos. A partir deste contexto sobre o processo de colonização, faz-se importante também abordar o fenômeno “das Charqueadas”.

2.2.1 As charqueadas e sua transição para os frigoríficos

No contexto da fronteira, a dicotomia produtiva pecuária versus comércio pode explicar o crescimento demográfico de Rivera e Santana do Livramento, todavia, deve ser incorporada nessa análise, a progressiva imigração europeia para essa região.

Schäffer (1993), elucidou que a situação de demografia remanescente do continente europeu, acrescida ao novo momento tecnológico que se configurou em transporte marítimo a vapor, além da expansão da produção pastoril, cujo caráter era capitalista e exportador na região do Prata, disseminou a onda de imigração à zona temperada da América Latina, formando uma nova composição étnica, que até então era, essencialmente, indígena e mestiça.

Mesmo que a atividade comercial se situe como o elemento fundamental da expansão urbana, a pecuária manteve-se como a principal atividade do município. Mendonça (1980 apud FREITAS, 2009) aponta que no final do século, através da aquisição de reprodutores europeus de raças selecionadas para a carne e lã, houve aumento quantitativo e qualitativo dos rebanhos, sobretudo nas grandes propriedades do município, cujas áreas variavam entre 4 mil e 29 mil ha.

Em virtude de toda essa movimentação e atividade pecuária que inúmeras charqueadas se estabeleceram nas adjacências da cidade, em locais que, nos dias atuais, estão dentro dos limites territoriais da área urbana, ainda na visão de Mendonça (1980 apud SCHÄFFER, 1993).

De acordo com Albornoz (2009), essa estrutura começou a mudar somente em 1904. Nessa época os charqueadores uruguaios Francisco Anaya e Pedro Irigoyen, motivados pelo fato do Brasil possuir um grande potencial econômico, uma vez que era o maior comprador de charque, além de que Livramento possuía uma posição privilegiada, pois os trens uruguaios chegavam aqui e todos entendiam o espanhol, o que tornava a fronteira tão atraente e aberta. Assim sendo, valia à pena transladar seu estabelecimento de Montevidéu para Livramento. Entretanto, cabe ressaltar que para Marques (1987), Santana do Livramento não possuía charqueadas até o início do século XX, O gado produzido era, então, abatido em outras regiões.

A firma Anaya-Irigoyen comprou o equivalente a seis quadras de sesmarias no Rincão da Carolina, localizado a cinco quilômetros a leste da cidade. Tal localização é bastante privilegiada devido à sua proximidade com a linha da fronteira. Conforme Albornoz (2000), a Charqueada Livramento ficou pronta em 1904, constituindo um verdadeiro complexo industrial que abrigava, além da estrutura necessária para a preparação do charque, a fábrica de velas e de sabão. Além disso, instalaram-se sete poços artesianos e um gerador de

luz elétrica. Ainda de acordo com a autora, todos os operários qualificados e o pessoal que labutava no escritório foram trazidos de Montevidéu. O idioma que se falava dentro da empresa era o espanhol.

A produção primária da região era industrializada pela Charqueada Livramento. Após sua implantação, as rendas do município praticamente dobraram, buscando-se na história Albornoz (2000, p.17) afirma que “passados mais dois anos, já era a segunda maior empresa industrial do Rio Grande do Sul em valor de produção e a 16ª do Brasil”. Para essa autora, após a instalação das primeiras charqueadas, Santana do Livramento expandiu demasiadamente sua capacidade de abate, num tempo relativamente curto, tendo maximizado o abate local de cerca de noventa mil cabeças em 1906, para mais de cento e vinte mil cabeças em 1912.

Albornoz (2000) comenta que em 1911, Livramento possuía quatro grandes charqueadas, a saber: Sociedade Industrial e Pastoril, Charqueada Bela Vista, Charqueada São Paulo e Charqueada Livramento. Seu crescimento estava num ritmo tão acelerado que, à essa altura, já lograva o status de “segundo maior centro de abate de todo o Estado”.

Todavia, com o advento da Primeira Guerra Mundial, o abate para charque sofreu uma redução assaz expressiva, pois a demanda, naquele momento, era de uma grande quantidade de carne. Além dessa conjuntura, de acordo com Pesavento (1980), o governo de Borges de Medeiros apresentou-se favorável a incentivar a modernização da indústria de carne. No ano de 1912, foi oferecido pelo estado 30 anos de isenção fiscal para todos os frigoríficos nacionais que fossem instalados. Em 1913, esse incentivo fiscal foi ampliado, sendo estendido até os capitais estrangeiros. Após todo esse cenário, adido pelo período de guerra, três das quatro grandes empresas mundiais do setor (Swift, Wilson e, finalmente, Armour) chegaram, instalando-se e, no final da década de 10 já estavam produzindo.

Pesavento (1980) afirma que a transição de algumas charqueadas para o frigorífico, desta forma, ocorreu normalmente, maximizando a produção de conservas enlatadas, uma vez que a apresentação dos frigoríficos representou uma alternativa para a grande crise enfrentada pelas charqueadas.

Albornoz (2000) comenta que em meio ao panorama, constituído pelos efeitos causados pela Primeira Guerra Mundial, seu escopo majoritário era exportar carnes e derivados em conserva para o continente europeu, pois nesse momento suas indústrias estavam focadas nos esforços de guerra, viabilizando, dessa maneira, que indústrias entrassem no Brasil. Inegavelmente, a industrialização foi à via pelo qual o desenvolvimento foi obtido na cidade.

É fato que o desenvolvimento desencadeia o crescimento econômico e isto pode ser precedido da otimização nas condições de vida da sociedade, o que pode ser confirmado por Vasconcellos e Garcia (1998, p. 205) quando estes indicam que “as alterações da composição do produto e alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar social”.

Albornoz (2000) evidencia que um inusitado progresso foi trazido, através do Frigorífico, para Santana do Livramento e Rivera, em que na visão desta autora os salários pagos aos funcionários eram elevados, sendo que o comércio recebeu uma injeção de vitalidade com o dinheiro trazido pela empresa para o município.

De acordo com Schäffer (1993), a Campanha passou a figurar na vanguarda do Estado, ocupando um lugar de destaque, uma vez que os dados que se referiam à posição ocupada pelos municípios gaúchos evidenciavam tal situação. Na década de 40, a região da Campanha gerava 10% de toda a produção industrial do estado e, o município de Santana do Livramento, era o terceiro parque industrial gaúcho. Conforme a autora acima, nessa época,

além de possuir quatro frigoríficos, possuía também onze charqueadas, três torrefações de café e uma cervejaria de expressividade em toda a região (Gazapina), de um total de aproximadamente cinquenta estabelecimentos industriais, responsáveis por empregarem cerca de três mil operários.

Segundo evidencia Albornoz (2000), em virtude do Armour, construiu-se um ramal ferroviário que ligava Dom Pedrito a Livramento, que diminuiu pela metade a distância entre a cidade e Rio Grande, possibilitando, em apenas um dia, o tráfego que era feito anteriormente em dois dias. A partir daí, os charques, cuja maior fatia do mercado era o nordeste brasileiro, começou a ser embarcado por Rio Grande,

A ascensão da fronteira não parou. Segundo a autora supramencionada, inaugurou-se, também, uma Linha Internacional de trem, que realizava escala em Santana do Livramento – Rivera, partindo depois para São Paulo ou Montevideú. Essa escala acabara por trazer turistas brasileiros, uruguaios e argentinos, pois a guerra impossibilitava qualquer viagem à Europa. Deste modo, os grandes espetáculos de dança e música, que se apresentavam nos destinos das linhas férreas, normalmente paravam na cidade.

O frigorífico propiciou, ainda, que Santana do Livramento se tornasse um dos mais basilares entrepostos dos produtos da pecuária, ligando Rivera à exportação de tais produtos, escoando a produção do Armour e do Swift, em Rosário do Sul. Ambas as cidades, ditas irmãs, usufruíram a vantagem presente em sediar uma indústria estrangeira tão colossal quanto o Armour, conforme Albornoz (2000, p.116), essa “foi uma época áurea para a fronteira”.

O Armour configurou-se como um grande complexo, com uma quantidade elevada de edifícios, unindo algumas edificações e separando outras, formando um centro completamente a parte dentro da cidade. Segundo Albornoz (2010), a planta da fábrica contava, internamente, com diversas instalações, dispostas estrategicamente de acordo com a necessidade vigente na linha de produção. O frigorífico, além das instalações, contava com uma grande estrutura disponibilizada para o lazer de seus funcionários.

Cabe salientar que para Pimentel (1943, p. 218 apud RAMOS, 2000) a realidade foi que:

O Armour também representou um grande complexo social, por comportar ali não só uma empresa mas um formidável contexto social, incomparável na região para aquela época, estabelecendo na sua volta uma sociedade que começou a prosperar e viver bem em função do Armour, formando um contexto econômico e social que foi importante para o crescimento de Santana do Livramento. No local do frigorífico também existia: O clube social, campo de golf, quadra de tênis, campo de futebol, a casa dos funcionários solteiros com aproximadamente duzentos cômodos, onde ainda hoje encontra-se ex funcionários residindo nela, e as casas dos funcionários de auto escalão, também estas dispostas em ladras e cedidas aos funcionários conforme sua hierarquia.

Ao descrever o que era o Frigorífico naquela época, enquanto espaço físico, Albornoz (2009), retrata que a fábrica possuía instalações de graxaria, além de instalações propícias para cozer o sangue, para salgar couros, conservar, moer os ossos, cozer carne, câmaras frigoríficas, rotulagem, matança, picada, tanque para cozer ossos, salmoura e resfriador. Na parte de fora do complexo ficavam a carpintaria, o armazém, a balança para vagões e para o gado, além da oficina mecânica. No bloco da planta industrial, ficavam ainda, as salas do Gerente, de compras e de engenharia de operações.

Albornoz (2000, p. 119) elucida que na planta da fábrica, o prédio de administração era completamente separado da fábrica, à direita de quem entra no estacionamento. A

distância entre o prédio e a fábrica seguia as normas do Gerenciamento Científico, criadas por Frederic Taylor. O taylorismo acreditava que o ideal seria fragmentar ao máximo possível a subdivisão do trabalho da chefia, uma vez que isso redundaria na especialização do trabalho. Adentrando essa mesma rua, dobrando à direita, existe uma rua onde moravam o administrador e os assessores principais. A primeira avenida conduz até a Casa dos Solteiros e ao Clube.

A autora acima mencionada ainda afirma que atrás das casas dessa avenida, estava localizada a escola, onde, atualmente, é o campo de futebol. *A posteriori* surgiam a segunda e terceira avenidas, onde haviam casas residenciais. Essa escola ainda era a mesma que fora erigida no tempo do Saladeiro, cujas aulas eram ministradas em espanhol. Somente em 1936 o bairro vai possuir escola pública, com as aulas dadas em português.

Outro aspecto referente à organização do espaço do Frigorífico, segundo Albornoz (2000) se refere ao fato da hierarquia ser profundamente percebida em todos os aspectos da convivência dos trabalhadores do Armour e o reflexo direto disso era a organização do espaço efetuado pela Companhia.

Ainda conforme Albornoz (2000), a construção do Clube foi quase que exclusivamente para o lazer dos altos funcionários e da diretoria. O Clube possuía quadras de tênis, campo de golf, uma sala de jogos, para lazer, não só apenas das chefias, mas também dos seus familiares. Era comum na organização do espaço industrial que apenas os funcionários mais qualificados fossem agraciados com a construção de casas dentro do recinto industrial. O oposto ocorria com os operários, que moravam no lado de fora da fábrica. Uma vez que a firma Anaya-Irigoyen comprou a totalidade do Rincão da Carolina, os terrenos passaram a ser doados, cabendo a cada trabalhador construir sua casa.

Albornoz (2000) elucida que as folhas de aço estanhado eram recebidas pelo Frigorífico, importadas através do Uruguai, a fim de que latas em conservas fossem fabricadas. Algumas folhas, então, vinham com pequenos defeitos, de modo que eram comercializadas aos operários da fábrica. A utilização dessas folhas era forrar suas casas por fora, por dentro era utilizada a madeira, dando, conferindo, desta maneira, isolamento térmico. Essas casas ainda existem, sendo denominadas de “casas de lata”.

Conforme Albornoz (2000, p.124), as autoridades entenderam rapidamente a importância desempenhada pela companhia na região, todavia foram omissas no sentido de assegurar que o bairro fosse provido com mínimo conforto e condições de cidadania.

Após comentar acerca da Inserção do Frigorífico Armour e sua influência na cidade de Santana do Livramento, a seguir passa-se a abordar a saída da Companhia Armour do Prata.

2.3 Saída da Companhia Armour da Região do Prata

O final da II Guerra Mundial fez com que os negócios nos frigoríficos comesçassem a declinar e, com o Armour não foi diferente. A partir do fim da década de quarenta, sua produção vai se tornando cada vez mais diminuta, até o encerramento definitivo das suas atividades fabris em 1994.

Albornoz (2000) aponta que após os anos de fartura obtidos no período da Segunda Guerra Mundial, na década de 1940, onde a cidade de Santana do Livramento atingiu a posição de sexta cidade mais populosa do Estado, foi havendo uma queda abrupta da população, o que indica um êxodo populacional. Em 1950, caiu para a oitava posição. Em

1960 atingiu o décimo primeiro lugar no Estado; em 1970 se tornou a décima terceira cidade mais populosa do Estado e em 1980 atingiu o décimo quinto lugar das cidades mais populosas do Estado.

Segundo Heydt (2016), após 1970, a atividade fabril começou a declinar, em Santana do Livramento, intensificando o enfraquecimento nas décadas posteriores. Em relação especificamente aos frigoríficos, parece consenso que a crise foi disseminada pelo fato de que a demanda mundial pelos produtos diminuiu consideravelmente, sendo responsável pela falência dos frigoríficos.

Segundo Machado e Vela (2011), no final do século XX, já não existiam tantos frigoríficos, restando apenas à ilusão relacionada ao desenvolvimento obtido na região por intermédio deles. O que sucedeu a saída dos mesmos foi uma triste e decadente realidade de estagnação econômica.

Outras motivações foram apontadas para o fechamento da empresa. Albornoz (2000) aponta que a grande realidade é que os frigoríficos só eram um bom negócio enquanto era exequível sustentar o monopólio, os sindicatos não possuíam tanta expressividade e a mão-de-obra custava pouco. Quando a competição feita pelos produtos rurais tomou força e cooperativas foram organizadas, inúmeros frigoríficos pequenos foram criados. Com 30 frigoríficos, ao invés dos quatro que compunham o cartel de carne, no Sul, o negócio perdeu seu atrativo.

Conforme foi elucidado anteriormente, a prosperidade econômica fez a cidade se tornar uma das maiores economias do Estado. Heydt (2016) corroborou que esse auge econômico foi ocasionado pela instalação de multinacionais, como o Frigorífico Armour, que produzia renda para os demais setores, Na época, não se cogitava que um dia tais empresas poderiam se retirar para outros lugares que proporcionava maiores lucros, não se pensava que o capital era estrangeiro poderia ser retirado da cidade.

De acordo com Bielchowsky (1996), Celso Furtado presumia que o sucesso da industrialização brasileira dependia diretamente do rigor do controle exercido pelos agentes nacionais acerca das decisões fundamentais à economia do Brasil. Julgava, dessa maneira, que a participação do Estado na captação e alocação dos recursos era indispensável. Além disso, considerava de extrema importância um controle do capital estrangeiro. Esse controle não foi exercido, no caso do Frigorífico Armour.

Após a saída do Armour, a cidade viu-se numa crise intermitente. O maior de todos os problemas foi o desemprego em massa, que trouxe reflexos socioeconômicos, numa reação em cadeia, em todos os setores, obstaculizando o desenvolvimento do município.

Após finalizar o referencial teórico, tendo comentado acerca da saída da Companhia Armour do Prata e sua influência na cidade de Santana do Livramento, se iniciará a parte relativa aos procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa.

3 MÉTODO

Neste capítulo descreve-se o método adotado para realização do presente estudo, a fim de que todos os questionamentos sejam respondidos, concretizando, deste modo, os objetivos delineados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo histórica-exploratória. Ela é qualitativa, pois, conforme Lakatos e Markoni (2011), tem como característica a preocupação em analisar dados mais profundos, que não são quantificados, além de possibilitar uma análise mais completa da alteração nos hábitos e qualidade de vida da sociedade santanense, modificados pelo Frigorífico, no período analisada. A maior preocupação é a compreensão do fenômeno em sua totalidade, e não a compreensão de fatos isolados.

Seu tipo é histórico e exploratório, posto que, de acordo com Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória tem por escopo o desenvolvimento, esclarecimento ou modificação de conceitos e ideias, utilizando, habitualmente, para tanto, levantamento bibliográfico ou documental, além de entrevistas não-padronizadas. Ela é histórica, pois, segundo Kelinger (1980), investiga fatos passados, localizando no tempo eventos ocorridos, a fim de que se busque uma justificativa para o questionamento proposto, no estudo.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

A população selecionada para participar dessa pesquisa foram 04 indivíduos. Estes indivíduos foram escolhidos intencionalmente em função de terem conhecimento histórico sobre o frigorífico estudado, sendo que o primeiro deles foi secretário de Desenvolvimento da cidade de Santana do Livramento, o segundo entrevistado fez estudos relacionados ao tema proposto neste artigo, o terceiro trabalhou no departamento pessoal do Frigorífico analisado e residiu durante toda a vida no Bairro Armour e o último entrevistado foi um empresário que atuou na cidade. A relevância de entrevistar tais pessoas está associada ao fato de possuírem níveis diferenciados de conhecimento acerca do assunto abordado. Utilizou-se uma amostra intencional, posto que segundo Lakatos e Marconi (1999) a amostra foi selecionada convenientemente, não sendo uma amostra representativa, contudo, composta por pessoas de grande importância para o estudo pelas razões apontadas acima.

3.3 Tipos e coletas de dados

A priori, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental acerca do histórico de Santana do Livramento e do Rio Grande do Sul, com o intuito de contextualizar o Armour. A importância dessa etapa consistiu no auxílio prestado para localizar o Armour historicamente.

Após o registro desses dados, foram realizadas entrevistas focalizadas, com pessoas relevantes para a pesquisa. A importância dessa fase foi compreender os impactos causados pelo Frigorífico, de acordo com a percepção dos entrevistados. Gil (2008), afirma que a entrevista é adequada para a obtenção das informações referentes àquilo que as pessoas sabem, sentem, pensam, além das suas explicações a respeito de determinado tema.

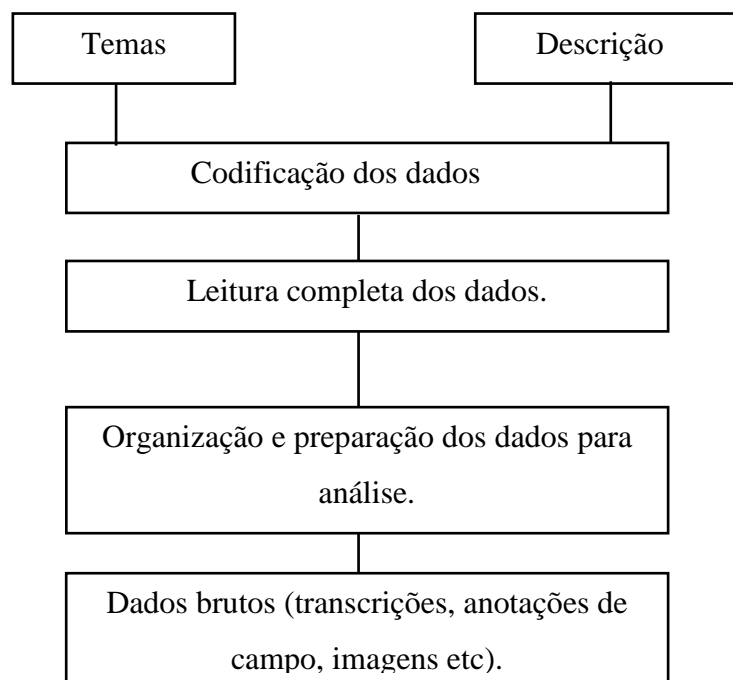
Juntamente com as entrevistas foi utilizado o método de história oral, pois de acordo com Silva e Mendes (2016), este método de pesquisa faz uso da entrevista e de diversas técnicas relacionadas entre si, através do registro de narrativas da experiência de indivíduos.

3.4 Apresentação e análise dos dados

As entrevistas realizadas foram focalizadas. Gil (2008) explica que esse tipo de entrevista é informal, contudo tem que focar um tema bem específico que, nesse caso, foi o Armour e as benesses trazidas, por ele, para a cidade, bem como os problemas gerados pela sua saída.

A análise pode ser representada pelo fluxograma a seguir, baseado no modelo elaborado por Creswell (2010, p. 219).

Figura 1 – Fluxograma da Análise



Fonte: Adaptado de Creswell (2010, p.218).

Cabe ressaltar que os dados analisados estão diretamente relacionados aos objetivos a partir da configuração de uma categoria de análise. Neste sentido, fizeram parte da categoria de análise os seguintes elementos:

Tabela 2 – Categorias de Análise

TEMAS	SUBTEMÁTICAS
-Transformações socioeconômicas	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos Socioeconômicos do Frigorífico Armour na Santana do Livramento; - O contexto histórico em que se deu o Ciclo da Industrialização de Santana do Livramento.
- Frigorífico Armour	<ul style="list-style-type: none"> - As consequências do fim da atividade do Frigorífico Armour em Santana do Livramento.

Fonte: Elaborada pela autora

Depois de apresentados os aspectos metodológicos que orientaram este estudo, a seguir passa-se a apresentar as análises de dados e posteriormente as considerações finais desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão descritos e interpretados os conteúdos abordados nas entrevistas acerca das unidades temáticas que caracterizam a presente pesquisa. Os sujeitos que participaram da pesquisa tiveram seus nomes mantidos em sigilo. Destarte, foram categorizados por números de 1 a 4. O roteiro de entrevista foi elaborado a partir dos tópicos desta pesquisa, sendo assim, foram divididas em 3 blocos, englobando: processo de industrialização, inserção do Frigorífico Armour em Santana do Livramento e saída do Frigorífico Armour da cidade mencionada anteriormente. Além disso, as entrevistas realizadas tiveram seus dados transcritos para melhor aproveitamento no estudo e foram realizadas algumas correções relacionadas a vícios de linguagem e erros linguísticos, a fim de que a leitura possa fluir de uma maneira mais clara e correta.

4.1 Impactos Socioeconômicos Causados por Processo de Industrialização

Ao se indagar os Entrevistados acerca das características positivas que podem ser associadas ao processo de industrialização de Santana do Livramento, os mesmos foram unânimes ao responder que a cidade cresceu exponencialmente a partir do processo de industrialização. Na visão dos entrevistados, o ciclo de industrialização favoreceu o

desenvolvimento econômico da região. Sobre isso, o entrevistado 4, abordou a temática da seguinte forma:

Com o aparecimento de indústrias aqui, muitas pessoas se mudaram para a cidade, pois, haviam arrumado emprego. Movimentou toda a economia e acabou beneficiando todos os segmentos da sociedade (...) pois, a industrialização trouxe também a urbanização. Eu sempre ouvi falando que antes das indústrias se instalarem, não tinha nada na cidade e, depois disso, a cidade prosperou.

Tal compreensão reflete-se no pensamento de Furtado (1978), quando destacou que através do processo de industrialização, o desenvolvimento pode ser obtido em uma determinada região.

Para o Entrevistado supracitado, é indubitável a importância da industrialização, posto que a partir dela a cidade se urbanizou. Do ponto de vista de Cara e França (2009), a industrialização implica na disseminação do crescimento demográfico e, na conseqüente, urbanização.

Embora a industrialização promova diversos aspectos positivos, tem-se que muitos impactos negativos surgem a partir do estabelecimento de indústrias em uma região. No caso da cidade de Santana do Livramento, para o Entrevistado 2 a industrialização trouxe como conseqüência negativa um choque cultural muito grande, posto que muitas pessoas vieram de fora e se estabeleceram na cidade: “na minha visão foi esse choque de civilização (...), o choque cultural. Muita gente vinha de fora. Quantidade de gente vinha de fora”.

Para o Entrevistado 4 um impacto negativo da industrialização estava associado a dependência econômica gerada na cidade porque “quando as indústrias faliram ou diminuíram o poder econômico que tinham, se instalou o desemprego em massa. Isso aumentou a pobreza e fez com que muitas pessoas fossem embora da cidade”.

Santos; Canôas e Barros (2015) apontam que a grande concentração de pessoas que se fixam nas cidades acaba gerando diversas desigualdades sociais, fomentando, inclusive a miséria ou lenta ascensão social.

De acordo com o Entrevistado 1, um problema oriundo da industrialização seriam os impactos ambientais: “Questão de meio ambiente (...) precisa ter cautela para usar as ferramentas adequadas”, o que corrobora o ponto de vista de Sartori e Gewehr (2013), ao demonstrar em sua pesquisa que o impacto ambiental é um grande entrave para o desenvolvimento.

Após a saída das indústrias na cidade, percebe-se que uma grande conseqüência ocasionada foi o êxodo populacional. O Entrevistado 3 evidenciou que “uma cidade que não tem indústria não prospera. O impacto negativo foi com a saída da indústria (...). As pessoas foram embora”. Todos os entrevistados foram enfáticos ao salientarem que o êxodo populacional experimentado pela cidade foi um impacto gerado pela saída das indústrias da cidade.

4.2 A inserção do Frigorífico Armour e sua influência na cidade de Santana do Livramento

Todos os entrevistados salientaram a importância que o Frigorífico desempenhou em Santana do Livramento. Muitos deles, inclusive, tiveram dificuldades para desassociar o processo de industrialização da cidade e a trajetória do Frigorífico Armour na mesma. O Entrevistado 3 ressaltou que “que a cidade só cresceu enquanto o Frigorífico ainda estava de pé. Foi a economia principal da cidade, não há dúvida”.

Tamanha foi a importância que o Frigorífico desempenhou na cidade que o Entrevistado 2 enfatizou que “a gente pode dizer que assim como lá em Minas teve a Vale do Rio Doce, uma empresa quase maior que a cidade, pode-se dizer que o Frigorífico Armour tinha uma cidade”.

De acordo com Albornoz (2000), o Frigorífico Armour proporcionou um surpreendente progresso para Santana do Livramento. Durante todas as entrevistas esse progresso foi evidenciado de maneira unânime pelos Entrevistados inúmeras vezes.

Quando questionados sobre os benefícios que o Frigorífico Armour trouxe para a cidade, diversas foram as benesses destacadas. Segundo o Entrevistado 1:

O Frigorífico deixou um resquício não só no aspecto econômico, mas também no aspecto cultural. Tanto é que isso influenciou a arquitetura do bairro, influenciou na questão do golfe, que é uma coisa totalmente atípica pra nossa região. Então apesar de ter encerrado esse ciclo, deixou esse legado importante. Felizmente na sua maioria, ou pelo menos os principais prédios estão preservados lá. (...) O principal aspecto positivo foi fundamentalmente uma questão econômica em função da pecuária, da indústria da carne. Mas também não dá pra desconsiderar os aspectos históricos e arquitetônicos deixados.

O Entrevistado 2 frisou que a inserção do Frigorífico Armour foi responsável por alterar a configuração de vários aspectos da cidade:

Movimentou toda a economia. Pra ti ter uma ideia essa rua Rivadavia Correa e a rua dos Andradas foram construídas, foram asfaltadas com o dinheiro do Armour. Eles fizeram uma antecipação de impostos, a Lei passou na Câmara de Vereadores e o imposto que eles iriam pagar que era em dólares, eles anteciparam para o município.(...) Eles trouxeram o asfalto, mas é questão de imposto, né?! É questão da localização ser aqui, de pagar imposto. Mas a cidade teve um aumento populacional. Nós ficamos uma época a 8° cidade em população do estado. Não tínhamos essa evasão. O pessoal era absorvido aqui.

O Entrevistado 4 ressaltou que “a instalação do Frigorífico na cidade trouxe bem mais do que postos de trabalho, trouxe o desenvolvimento”.

As proposições feitas por todos os Entrevistados convergem com o pensamento de Schäffer (1993), quando a autora traz que a época em que o Frigorífico funcionava na fronteira foi áurea. Um crescimento colossal foi trazido para a Região da Fronteira, de modo que a projetou até a vanguarda da economia estadual, promovendo o desenvolvimento da cidade como um todo.

Quando questionado acerca da influência econômica que o Frigorífico desempenhava na época, o Entrevistado 1 salientou que:

Eu assumi a direção do DAE - departamento de água e esgoto -, em 94. Isso já foi quase no final, porque o Armour fechou em alguns momentos e abriu em outros. Quase ¼ da receita do departamento de água e esgoto vinha única e exclusivamente do Armour, do consumo de água dele, só isso te dá uma dimensão. Naquela época tinha um processo inflacionário alto e tinha o mercado financeiro que se aplicava muito. Então assim, 25% da receita do DAE vinha do Frigorífico e 25% vinha da receita financeira, então pra tu ver como a saída dele mudou a economia da cidade, acabou os 25% e acabou a receita financeira.

O Entrevistado 2 abordou que toda a economia da cidade gravitava ao redor do Frigorífico e, na época que o Frigorífico funcionava, quem trabalhava nele tinha um grande poder aquisitivo, pois os salários pagos eram elevados:

Muitos ex-funcionários e ex-operários dizem que se tu era empregado do Armour, tinha outro status, todo mundo vendia pra ti. Tu tinha muito crédito. A cidade tinha muito movimento, tinha muita gente, por causa do Frigorífico. Nós éramos a oitava cidade em população de estado. Tantos os uruguaios como os brasileiros tinham emprego. (...) Foi uma época de apogeu. Tinha teatro, tinha cassino. Tinha toda uma vida... Comercialmente, culturalmente, de todas as formas o Frigorífico impactou a cidade.

O Entrevistado 4 mencionou que o Frigorífico se tornou a espinha dorsal da economia da cidade, tamanha foi a expressividade econômica obtida por Santana do Livramento que a cidade passou a figurar como um dos maiores pólos industriais do estado:

Toda a cidade dependia do Frigorífico. Santana do Livramento passou a ser uma das maiores economias da época e se projetou economicamente graças ao Frigorífico. Mesmo o comércio se desenvolveu graças a tudo aquilo que o Frigorífico representava. Nem tem como descrever toda a importância dele para a cidade.

O Entrevistado 3 ressaltou a importância econômica do Frigorífico evidenciando que ele gerava muitos postos de emprego na cidade.

Dava emprego para o pessoal, era a principal indústria. A principal forma de ganhar alguma coisa era a fábrica. As pessoas queriam ganhar um dinheiro para ter as coisas, né?! Teve época que o Frigorífico chegou a empregar quatro ou cinco mil pessoas. Toda a cidade dependia dele.

Albornoz (2000) evidencia que uma colossal prosperidade foi trazida, através do Frigorífico, para Santana do Livramento e Rivera, em que na visão desta autora os salários pagos aos funcionários eram altos, sendo que o comércio recebeu uma injeção de vitalidade com o dinheiro trazido pela empresa para o município. Destarte, pode-se perceber que tal importância e influência econômica desempenhada pelo Frigorífico é percebida claramente por todos os Entrevistados.

O Armour configurou um enorme complexo. Ao serem abordados em relação ao que foi modificado na região circunvizinha a partir do estabelecimento do Frigorífico, todos os entrevistados corroboraram que todo o espaço geográfico da cidade foi modificado. A partir do Frigorífico foi criado o Bairro Armour e, o próprio Frigorífico construiu vários empreendimentos voltados para o lazer, ao redor dele. O Entrevistado 1 apontou que:

A começar pela própria questão arquitetônica os funcionários que vieram morar ali construíram casas. O próprio clube campestre surgiu e, a partir disso, como consequência surgiram infindáveis comércios, pequenos comércios, questão de transporte coletivo, escola, rede distribuidora de água. Acho que a infraestrutura urbana foi a reboque. Porque imagina, o estabelecimento do Frigorífico completou 100 anos agora. Nesse último século todo desenvolvimento obtido na cidade foi basicamente em função da planta do frigorífico.

O Entrevistado 2 mencionou que a construção do Frigorífico foi algo grandioso. Antes do Frigorífico se instalar, funcionava a Charqueada Livramento. Em 1917 a Companhia Armour do Brasil adquiriu o estabelecimento saladeril pertencente à firma Anaya & Irigoyen. O Frigorífico se fixou ali e, após isso promoveu uma série de modificação na região em que se estabeleceu. O Entrevistado 2 comentou que:

A construção já foi uma epopeia, né?! Construiu um frigorífico. A charqueada era bem mais simples. Então construiu um Frigorífico, veio toda a planta de Buenos Aires, depois construiu a vila. Fizeram uma vila com 32 casas. Construíram 3 prédios grandes, um é a gerência, que é o Solar hoje, outro é casa dos solteiros e outro o Clube. Então, tu imagina o que foi construir, tudo isso para a cidade. (...)

Conforme Ramos (2000), Pimentel (1943) havia elucidado que o Armour também configurou um grande complexo social, uma vez que comportou não somente uma empresa, mas um formidável contexto social, incomparável na região para aquela época fixando ao seu redor uma sociedade que começou a prosperar e viver bem em função do Frigorífico, criando um contexto econômico e social que foi importante para o crescimento de Santana do Livramento. Todos os Entrevistados, de um modo geral, reconhecem que o Frigorífico redesenhou a geografia da comunidade local.

Para Vasconcellos e Garcia (1998) o desenvolvimento é o ponto de partida do crescimento econômico, precedendo a otimização nas condições de vida da sociedade. Quando questionado acerca das melhorias nas condições de vida das pessoas da cidade que foram trazidas pelo Frigorífico, o Entrevistado 3 narrou que sempre morou em uma das casas construídas para os funcionários do Frigorífico:

Nós tínhamos coleta de lixo já em 1950 ou até antes. Quando eu nasci em 52 eu sei que tinha porque eu nasci ali. (...) Tu tinha coleta de lixo, tu tinha distribuição de gelo, tu tinha distribuição de lenha, a água era de graça, o aluguel era de graça, a luz era de graça, imposto era de graça. Nada tu pagava. Tinha arborização, as árvores eram podadas periodicamente, no tempo certo. Tinha paisagismo (...). Tudo era limpo. Se estragava uma coisa na luz, vinha lá o electricista na casa arrumar. Se estragava um encanamento vinha lá um encanador arrumar. Tinha distribuição de lenha. Todas as casas tinham um tonel da fábrica que vinham pra coletar o lixo, colocavam o lixo e tampavam e de tempos em tempos vinha o caminhão da fábrica que tiraria o lixo dali. Era um bairro planejado. Tinha um escoamento do esgoto pluvial.

O Entrevistado 3 acentuou também que o Frigorífico promovia acesso a informação para os funcionários:

Sem contar que tinham muitos materiais que os filhos dos funcionários ganhavam. Por exemplo, às vezes ganhavam canetas, kits de lápis, ganhavam folhas brancas, as folhas sem pauta. Muita gente só foi conhecer depois de velho, mas a gente já conhecia as folhas sem pauta (...) Folhas A4 e revistas inglesas, revista americana. Meu pai comprava a revista LIFE porque nós conseguíamos traduzir da LIFE o inglês pelas revistas que a gente recebia da fábrica. (...) A informação estava ali, então a gente aprendia porque tinha acesso. Eles distribuía para os funcionários e a gente aproveitou bastante isso. A gente não desperdiçou nada, desde boas maneiras, como se relacionar com as pessoas.

Todos os entrevistados evidenciaram que o Frigorífico foi responsável por trazer uma melhoria notória na qualidade de vida das pessoas que habitavam na cidade. Percebe-se que o Frigorífico foi responsável por reinventar a qualidade de vida que as pessoas possuíam na época. Além de empregar as pessoas, ele trouxe para a região muitos empreendimentos relacionados ao lazer e promoveu melhorias na região em que esteve inserido.

4.3 Saída da Companhia Armour da Região do Prata

Todos os Entrevistados apontaram que inúmeros foram os problemas associados a Saída do Frigorífico da cidade. Numa perspectiva econômica se observa que muitos impactos são gerados pela ausência de empregos e, socialmente falando verifica-se que a cidade tem experimentado nas últimas décadas um êxodo populacional. Quando abordado sobre o impacto econômico e social gerado na cidade de Santana do Livramento através da saída do Frigorífico Armour, o Entrevistado 1 enfatizou que a Saída do Frigorífico:

Afetou diretamente a questão do aumento do índice migratório. Livramento nas últimas duas décadas, se tu for ver no IBGE, é uma das cidades com maior êxodo. O Frigorífico foi fundamental e, conseqüentemente, se tu perde essa sinergia toda, tu perde a capacidade de trabalho da cidade e perde também a questão intelectual. Boas cabeças foram embora daqui, até no setor na indústria da carne (...). E a questão principal é a consequência econômica de tudo isso. Perdeu-se a capacidade de investimento. Então realmente, como se diz popularmente “foi um baque, um choque muito grande”! (...) Foi o fim de um ciclo econômico entendeu? A questão do frigorífico é uma marca que tem né? Tanto é que muita gente até emocionalmente, psicologicamente sempre se remete ao passado: “Ah naquela época... naquela época...”. Com o fim de um ciclo, a cidade perdeu um pouco da sua própria identidade. Nesse período pós-fechamento, se vocês forem ver temos o padrão migratório do nordeste da década de 50. Foi muito ruim e até hoje a gente paga preço por isso tanto no setor privado, quanto no público.

O Entrevistado 2 salientou que a partir da Saída do Frigorífico uma onda de desemprego se instalou na Região, fazendo com que as pessoas se mudassem para lugares em que tivessem uma perspectiva de trabalho:

Um dos maiores impactos gerados não é só a falta de emprego em massa, mas também a falta de perspectiva de outro, de um substituto, de ter uma grande empresa. Não teve outra grande empresa assim para absorver a mão-de-obra. Nós estamos perdendo, estamos vendo uma migração muito grande da população jovem, especialmente, para outros lugares que tenha indústria, que tenham mais condição de absorver.

Para o Entrevistado 3 a Saída do Frigorífico diminuiu grandemente o poder aquisitivo da população, uma vez que a economia da cidade entrou em recesso. Isso fez com que as pessoas migrassem para outros lugares:

O impacto economicamente falando foi que o poder de aquisição da população diminuiu. As pessoas pararam de trabalhar, pararam de adquirir. Quando acabou o Frigorífico, acabou. Não tinha mais nada em Livramento. O pessoal vivia do comércio. As pessoas foram embora porque não se via perspectiva de crescer aqui em Livramento.

De acordo com Entrevistado 4, a cidade dependia diretamente da indústria, então quando o Frigorífico foi embora, levou consigo parte da vitalidade da cidade:

Nunca mais teve uma única empresa, uma única indústria que gerou tantos postos de trabalho numa cidade média como a nossa. Por outro lado mostrou a necessidade que se tem de pulverizar, não ficar dependente só de uma única indústria. A cidade se tornou dependente do Frigorífico e quando ele foi embora a economia desacelerou. As pessoas ficaram desempregadas, os comércios fecharam. Então, o resultado disso foi esse êxodo populacional que nós observamos nas últimas décadas.

A grande realidade é que o desenvolvimento da região foi escorado em uma única empresa, pois, assim como Albornoz (2000) afirmou, naquela época poucos consideraram que esse desenvolvimento não possuía raízes na comunidade local, não era auto-sustentado e nem podia configurar um poder econômico tão abrangente e centralizador. Ainda segundo a autora (2000), após a saída do Frigorífico o maior problema foi o desemprego em massa, que trouxe reflexos econômicos e sociais numa reação em cadeia. A cidade em poucos anos se tornou uma das cidades que possuem o maior índice de evasão do estado. Com base nestas inferências, percebe-se que os Entrevistados conseguem visualizar isso com clareza.

Outro aspecto analisado foi se os Entrevistados tinham conhecimento das motivações que conduziram o Frigorífico Armour embora da cidade. De acordo com o Entrevistado 1:

O que eu vejo foi isso: foi o fim de um ciclo por uma questão de mercado. Começou a se tornar obsoleto... Outro aspecto associado a saída do Frigorífico foi o fim das guerras. Os enlatados eram produzidos basicamente pra mandar pra Europa, pra os Estados Unidos durante o período de guerra. Isso foi mudando, esse desenho, essa geografia mundial foi mudando. Mas foi uma questão eminentemente de mercado. Por mais influência política que tenha tido em alguns momentos assim, de incentivo, mas não seguiu a pressão do mercado. A própria oferta da carne aqui se tornou um pouco mais irregular, instável e aí buscaram outros mercados.

O Entrevistado 2 destacou outros aspectos importantes relativos aos motivos que fizeram o Frigorífico Armour sair da cidade:

Eram quatro Frigoríficos para todo o Rio Grande e era uma concessão, então não podia abrir Frigorífico sem o governo estadual autorizar. Uma das grandes causas dele ter terminado é que com o fim do Estado Novo houve mais liberdade de negócios, de investimentos. Esses quatro grandes frigoríficos que absorviam todo o gado se tornaram obsoletos. Ficaram 37 pequenas unidades, uma departamentalização. (...) Além disso, havia o medo da estatização que o Estado, país ou estado do Rio Grande do Sul tomasse pra si o Armour sem pagar o que valia, sem devolver pra eles o investimento. Esse foi um dos grandes problemas. O outro é a questão do desenvolvimento dos sindicatos no pós-guerra, a liberdade sindical, a liberdade empresarial. É claro que 4 grandes frigoríficos tinham que ter um lucro enorme e muito maior do que 37.

De um modo geral, todos os entrevistados conseguem visualizar o declínio atividades fabris após a Segunda Guerra Mundial, o que se observa quando Heydt (2016) aponta que parece consenso que a crise que conduziu os frigoríficos a falência se desencadeou no cenário Pós-Guerra.

Além disso, pode-se observar que os Entrevistados percebem que o Frigorífico perdeu a atratividade após inúmeras cooperativas serem organizadas. Para Albornoz (2000), os frigoríficos só eram um bom negócio enquanto era possível sustentar o monopólio. Quando diversas cooperativas se organizaram, muitos frigoríficos foram criados, então o negócio deixou de ser atrativo pois ao invés de quatro Grandes Frigoríficos surgiram outros trinta.

Terminada a análise dos dados, seguem, na sequência, as considerações finais desta pesquisa.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo geral deste estudo, que foi a investigação das transformações socioeconômicas, em Santana do Livramento, a partir do estabelecimento do Frigorífico Armour e a partir da análise de dados desta pesquisa, pode-se verificar a importância desempenhada pelo Frigorífico nesta Região.

Através das entrevistas realizadas, percebeu-se o quanto o Frigorífico está enraizado no imaginário da população. Por vezes a história da cidade de Santana do Livramento se entrelaçou e confundiu com o próprio histórico do Frigorífico. Durante sua atuação, o desenvolvimento industrial obtido se configurou na *“belle époque”* de Santana do Livramento.

A partir do estabelecimento do Frigorífico a cidade experimentou seu apogeu. O desenvolvimento local foi fomentado com a inserção do Armour na cidade. A economia foi acelerada e isso refletiu na melhoria da qualidade de vida dos santanenses.

O Armour não comportou apenas uma indústria, mas criou todo um contexto social e econômico extraordinário. Na região circunvizinha ao Frigorífico se fixou uma sociedade que começou a prosperar em função do próprio Frigorífico.

Desde sua instalação na cidade, o Armour proporcionou uma inovação em praticamente todos os ramos de trabalho, tendo transformado a atividade pecuária, otimizado inúmeros processos produtivos e voltando-se, também, para o aprimoramento dos rebanhos, além de ter originado estabelecimentos modulares.

O desenvolvimento da cidade foi apoiado basicamente em uma empresa. Enquanto o Armour estava operando na cidade de Santana do Livramento, poucos conseguiram perceber que esse desenvolvimento trazido pelo frigorífico não era auto-sustentado, uma vez que o capital era estrangeiro e a empresa não possuía um grande vínculo com a comunidade local, ela não poderia ter centralizado tanto poder econômico.

O frigorífico entrou em concordata há duas décadas. Mesmo após todo esse tempo, a despeito da cidade possuir um enorme potencial econômico, marcha vagarosamente em direção ao desenvolvimento.

Para pesquisas futuras recomenda-se que os temas abordados com brevidade nesse estudo sejam estudados com maior profundidade. É extremamente salutar para a economia da cidade de Santana do Livramento conhecer os elementos que compõe seu processo de formação econômica, posto que a partir disso se pode pensar em alternativas eficientes para desenvolvê-la.

Ademais, destaca-se que é de vital importância fazer o resgate histórico da cidade, uma vez que a partir dele se pode compreender o presente e planejar ações futuras, além de compreender, inclusive, a própria identidade dos santanenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, Vera do Prado Lima. **Armour: Uma aposta no pampa**. Santana do Livramento, RS: Pallotti, 2000

_____. Fronteira Gaúcha: Santana do Livramento. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Memorial do Rio Grande do Sul. **Caderno de História**, nº36, 2009.

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.095**, de 19 de novembro de 2009. Declara Sant'Ana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, cidade símbolo da integração brasileira com os países membros do Mercosul. Brasília, 19 nov. 2009.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

CAGGIANI, Ivo. **Sant'Ana do Livramento: 150 anos de história**. (Vol. 1) Santana do Livramento: ASPES, 1983.

_____. **Sant'Ana do Livramento: 150 anos de história**. (Vol. 3) Santana do Livramento: ASPES, 1986.

_____. **100 anos de comércio**. Santana do Livramento: EDIGRAF, 1991.

CARA, Claudia Aparecida; FRANÇA, Francieli Mezzomo. Aspectos Do Processo Da Industrialização Brasileira. **IV Encontro de**, 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre. Artmed. 2010.

FREITAS, Alexandre Nunes de. **A influência do frigorífico Armour na formação sócio-espaial de Santana do Livramento – RS**. Projeto de Pesquisa. Centro Universitário La Salle. 2009.

FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na Civilização Industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. 6ª edição.

HEYDT, Dylan da Cunha. **Formação Econômica De Santana Do Livramento: Análise Da Pecuária Como Eixo Estrutural**. Projeto de Pesquisa. UNIPAMPA, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE, cidades**. 2018.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia das pesquisas em ciências sociais; um tratamento conceitual**. São Paulo: EDU/USP, 1980.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 4 Ed. São Paulo. Atlas S A, 1999.

_____. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 6ª edição.

MACHADO, Silvio Marcio Montenegro; VELA, João Marcelo. Apontamentos Acerca Da Discussão Sobre A Introdução Das Empresas De Celulose Nos Pampas Gaúchos: Para Onde Vai A Fronteira Sant´ Ana Do Livramento E Rivera? **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

MARQUES, Alvarino Fontoura. **Episódios do ciclo da carne**. Porto Alegre: Edigal, 1987.

Silva, Carlos Aldemir Farias da e Mendes, Iran Abreu. Fundamentos e Métodos da História Oral e da Memória como Subsídios para a Pesquisa em História da Educação Matemática. **3o Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**. 2016

MCINTOSH, Malcolm; LEIPZIGER, Deborah; JONES, Keith; COLEMAN, Gill. **Cidadania corporativa: estratégias bem-sucedidas para empresas responsáveis**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **República Velha Gaúcha: charqueadas, frigoríficos e criadores**. Porto Alegre: Movimento/IEL, 1980.

RAMOS, L. Braga. **Santana do Livramento, Economia no século XX**, jan. 2009.

SANTOS, J. G. ; CANOAS, S.S. ; BARROS, G. F. . Industrialização e Urbanização: Nexos e Reflexos na estrutura Socioespacial Brasileira. In: **XI Congresso Brasileiro de História Econômica e 12ª Conferência Internacional de História de Empresas**, 2015, Vitória

SARTORI; Liane Pioner; GEWEHR, Lilian. O crescimento econômico e as consequências das externalidades ambientais negativas decorrentes do processo produtivo. **Revista de Direito Econômico Socioambiental**, Curitiba. v. 2, n. 2, p. 439-458, jul./dez. 2011.

SCHAFFER, Neiva Otero. **Urbanização na fronteira** (a expansão de Sant'Ana do Livramento). Porto Alegre: UFRGS, 1993

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

ANEXO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Nome do entrevistado: _____

Roteiro de perguntas para o entrevistado:

As perguntas abaixo estarão relacionadas ao processo de industrialização da cidade de Santana do Livramento.

- 1) Quais características positivas podem ser apontadas no processo de industrialização na cidade de Santana do Livramento, isto é, o que a industrialização gerou na cidade?
- 2) Que impactos negativos podem ser associados ao processo de industrialização na cidade de Santana do Livramento?
- 3) Quais causas podem ser apontadas para o êxodo populacional experimentado pela cidade?

As perguntas abaixo se referem especificamente à inserção do Frigorífico Armour em Santana do Livramento.

- 4) Quais vantagens foram trazidas para a cidade através do frigorífico Armour?
- 5) Economicamente, como era a cidade na época que o Frigorífico funcionava?
- 6) O Armour configurou um enorme complexo. Em relação a infraestrutura da cidade, o que foi modificado na região circunvizinha a partir do estabelecimento do Frigorífico?
- 7) Quais melhorias nas condições de vida das pessoas da cidade, o Frigorífico Armour trouxe, na época que funcionava?

As perguntas abaixo se referem especificamente à saída do Frigorífico Armour da cidade de Santana do Livramento.

- 8) Quais impactos econômicos foram gerados na cidade de Santana do Livramento através da saída do Frigorífico Armour?
- 9) Quais impactos sociais foram gerados na cidade de Santana do Livramento através da saída do Frigorífico Armour?
- 10) Quais motivos podem estar associados à saída do Frigorífico Armour da cidade?